

# AGRONEGÓCIO EXTERIOR É REMÉDIO PARA ALÍVIO

ALIMENTAÇÃO ANIMAL RESISTIU DECISIVAMENTE DURANTE O 1º. TRIMESTRE

**T** racionada pela demanda pecuária, a indústria de alimentação animal contabilizava significativo incremento, enquanto o otimismo contagiante, ainda em dezembro passado, justificava o prognóstico de mais um “*próspero ano novo*”, compartilhado inclusive pelas demais interfaces da cadeia produtiva de proteína animal que ranquearam 2019 como “*extraordinário*” e antecipavam um 2020 “*com perspectivas ainda mais positivas*”.

Há poucos meses, contudo, a natureza imprevisível do mundo revelou mais um evento aleatório, o improvável SARS-CoV-2, que passou a infectar a humanidade global indistintamente e continua arruinando praticamente todas as atividades econômicas (da aviação comercial e turismo, à automobilística e construção civil, do varejo aos serviços, etc.), por conta da pandemia Covid-19 que se espalha rapidamente e sua letalidade que determina compulsória quarentena e indistinto isolamento social.

Muito embora a produção de carnes, leite e ovos, e consequentemente, a indústria de alimentação animal, resistirem durante o primeiro trimestre, fato é que uns e outros sinais já vem sendo tratados para mitigação do fenômeno que compromete os fundamentos da oferta (parada por afastamento dos colaboradores contaminados, etc.) e da demanda (fechamento de bares e restaurantes, etc.) dos alimentos por aqui e, principalmente, mundo afora.

O remédio administrado tem como principal

elemento de composição o estímulo à cooperação integrada, seja doméstica ou internacional, na dose que previna quaisquer interrupções no trânsito dos insumos e dos alimentos, assegure distribuição e abastecimento aos mais vulneráveis, preserve a renda dos produtores rurais e permita a continuidade das cadeias produtivas que mantêm empregos e prosseguem contribuindo com tributos que viabilizam as políticas de saúde pública.

O efeito almejado é garantir uma ampla e inédita abertura comercial capaz de arrefecer qualquer caótico impulso do protecionismo populista ultraconservador, caso contrário, a convalescência será dolorosa e a eventual cura, acompanhada das piores sequelas, à exemplo da crise alimentar de 2008, quando o impedimento no comércio global privou milhões de consumidores.

O Brasil ocupa o pódio do protagonismo nesse planeta com comida suficiente para satisfação da humanidade, embora as adversidades globais de caráter estruturante (logística de distribuição regional, sistema geopolítico e sócio econômico de cada país) e conjuntural (autoritarismo exacerbado, corrupção generalizada, subsídios que premiam a ineficiência) continuam atribuindo o DNA da insegurança alimentar à quase um bilhão de pessoas.

A reboque da interligada globalização comercial, nossa agropecuária, justamente reconhecida como “de mercado”, conta com a indispensável retaguarda

do Ministério da Agricultura, cuja primazia abona oficialmente o cumprimento dos acordos firmados e, em consequência contribui decisivamente para a satisfação e encantamento dos tradicionais compradores.

A invejável imagem de celeiro confiável para abastecimento (justificado por uma agropecuária fundamentada na SUSTENTABILIDADE/preservação do meio ambiente, SANIDADE/biosseguridade dos rebanhos e granjas, e SAÚDE do consumidor/rastreabilidade dos produtos) traduz grande vantagem para esse Brasil exportador, em consonância com o vindouro pacote de atributos exigidos na pós-crise, principalmente por tantos outros potenciais clientes de interesse.

O pós-pandemia (ao que tudo indica seguindo para um estado endêmico) vai nos conduzir por novos caminhos e perigos ainda desconhecidos, muito embora, ignorar esses novos percursos será igualmente arriscado, se não mais perigoso ainda.

Esse “novo normal” provocará razoável desconforto porque as coisas deverão ser feitas de maneira bastante diversa, outrossim, constituirá oportunidade singular para construção de economias mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

Parafraseando Maquiavel: “*Nada é mais difícil de executar, mais duvidoso de ter êxito ou mais perigoso de lidar do que dar início a uma nova ordem das coisas*”.



**Arioaldo Zani**  
Vice-Presidente Executivo

## ESTIMATIVA NA PRODUÇÃO DE RAÇÕES

### PRODUÇÃO RAÇÕES Janeiro a Março (mil tons)

	2019*	2020**	%
<b>AVES</b>	<b>10.429</b>	<b>10.837</b>	<b>3,9</b>
FRANGOS CORTE	8.796	9.120	3,7
POEDEIRAS	1.633	1.716	5,1
<b>SUÍNOS</b>	<b>4.152</b>	<b>4.331</b>	<b>4,3</b>
<b>BOVINOS</b>	<b>2.349</b>	<b>2.480</b>	<b>5,6</b>
LEITE	1.447	1.533	5,9
CORTE#	902	947	5,0
<b>CÃES E GATOS</b>	<b>595</b>	<b>625</b>	<b>5,0</b>
<b>EQUINOS</b>	<b>160</b>	<b>165</b>	<b>2,7</b>
<b>AQUACULTURA</b>	<b>370</b>	<b>393</b>	<b>6,4</b>
<b>OUTROS</b>	<b>87,9</b>	<b>86,0</b>	<b>-2,2</b>
<b>TOTAL RAÇÕES</b>	<b>18.142</b>	<b>18.916</b>	<b>4,3</b>

Fonte: Sindicatos | \*Estimativa | \*\*Previsão | #Ajuste Técnico

## PRODUÇÃO DE RAÇÕES

(Milhões de tons)

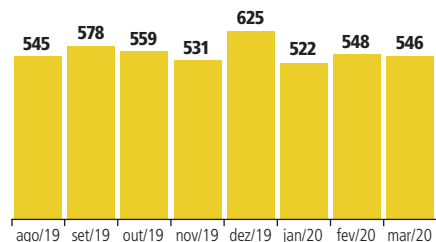
	2019*	2020**	%
<b>AVES</b>	<b>39,7</b>	<b>41,2</b>	<b>3,6</b>
FRANGOS CORTE	32,9	34,4	4,4
POEDEIRAS	6,8	6,8	0,0
<b>SUÍNOS</b>	<b>17,7</b>	<b>18,6</b>	<b>5,0</b>
<b>BOVINOS</b>	<b>11,4</b>	<b>11,8</b>	<b>3,5</b>
LEITE	6,2	6,5	4,4
CORTE#	5,17	5,30	2,5
<b>CÃES E GATOS</b>	<b>2,81</b>	<b>2,88</b>	<b>2,7</b>
<b>EQUINOS</b>	<b>0,594</b>	<b>0,594</b>	<b>0,0</b>
<b>AQUACULTURA</b>	<b>1,30</b>	<b>1,39</b>	<b>7,2</b>
PEIXES	1,22	1,31	7,5
CAMARÕES	0,081	0,084	3,1
OUTROS	0,837	0,830	-0,8
<b>SUBTOTAL</b>	<b>74,3</b>	<b>77,2</b>	<b>3,9</b>
<b>SAL MINERAL</b>	<b>3,21</b>	<b>3,30</b>	<b>2,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>77,5</b>	<b>80,5</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Sindicatos | \*Estimativa | \*\*Previsão | #Ajuste Técnico

## AVICULTURA DE CORTE

O produtor de frangos de corte demandou 9,1 milhões de toneladas de rações de janeiro a março, um avanço de quase 4%, marca alinhada àquela prevista ainda antes da pandemia, ou seja, ancorada na percepção do consumo doméstico crescente e da continuidade da necessidade chinesa por proteína animal que continuaria mirando também a carne de frango. Apesar do cenário futuro apontar profunda depressão econômica com taxa de desemprego às alturas, o auxílio emergencial liberado pelo Governo Federal aos milhões e milhões de afetados, apesar de provisório, preferencialmente será gasto na compra de alimentos. Combinado ao fenômeno, o persistente déficit interno chinês pelas carnes pode manter o ritmo ajustado da cadeia produtiva brasileira, e em consequência assegurar avanço de 4% na produção de rações para frangos de corte durante o ano de 2020.

### EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO\* (US\$ milhões)



\*sem considerar categoria "enchidos" | Fonte: ABPA, adaptado Sindicatos

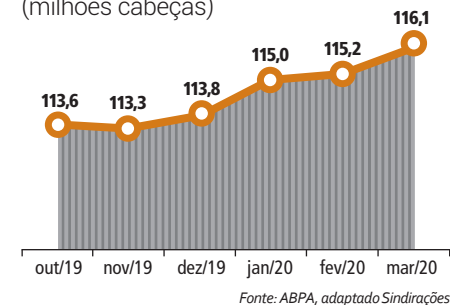
## AVICULTURA DE POSTURA

O consumo de ovos foi intensificado em substituição às carnes, por conta dos efeitos econômicos gerados pela pandemia. Em consequência, o crescente e contínuo alojamento de poedeiras, apurado no primeiro trimestre, demandou mais de 1,7 milhão de toneladas de rações, avanço da ordem de 5%, quando comparado ao mesmo período do ano passado. O descarte das aves mais velhas por conta dos excedentes e o clima frio do outono/inverno deve ajustar naturalmente a

produtividade à demanda. A previsão é que a produção de rações para galinhas de postura contabilize 6,8 milhões de toneladas no corrente ano.

### POEDEIRAS EM PRODUÇÃO

(milhões cabeças)



Fonte: ABPA, adaptado Sindicatos

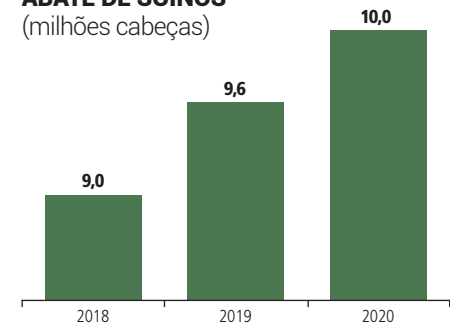
## SUINOCULTURA

Durante o primeiro trimestre, as avassaladoras epidemias combinadas (peste africana e Covid-19) abateram o rebanho suíno e a população Chinesa, respectivamente. Essas crises sanitárias e simultâneas aprofundaram o déficit de proteína animal e incrementaram ainda mais as remessas brasileiras de carne suína àquele destino. A mobilização de mais animais para abate estimulou a cadeia produtiva que demandou mais de 4,3 milhões de toneladas de rações, ou crescimento de aproximadamente 4,5%, quando comparado ao período de janeiro a março de 2019. Apesar dos esforços chineses para restabelecimento da produção

local, a dependência por suprimento externo deve estabelecer novo recorde à pauta exportadora brasileira, assegurar o avanço da cadeia produtiva durante o ano, e assim permitir a produção de mais de 18,5 milhões de toneladas de rações para suínos.

### ABATE DE SUÍNOS

(milhões cabeças)

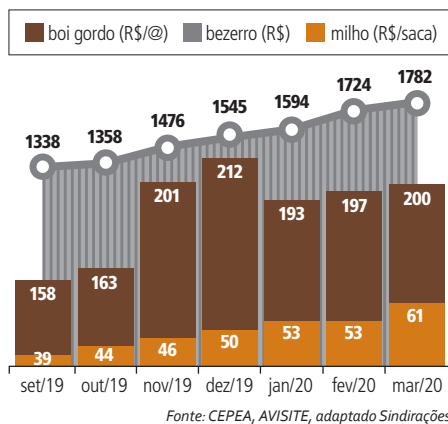


Fonte: SIGSIF/MAPA, adaptado Sindicatos

## BOVINOCULTURA DE CORTE

No caso das rações para bovinos de corte, a produção alcançou quase 950 mil toneladas e revelou incremento de 5%, em resposta ao plantel de mais de 10 milhões de cabeças em submetidas aos regimes combinados de confinamento e semiconfinamento. Apesar do vigoroso desempenho na exportação de carne bovina, o custo do milho em patamar elevado, além do preço da reposição e daquele pago por arroba do animal terminado é que determinam a intensidade e o interesse nas atividades de cria, recria e terminação. A previsão é que nesse corrente ano a produção de rações para bovinos de corte contabilize 5,3 milhões de toneladas e avance 2,5% sobre as 5,17 milhões de toneladas (ajustadas pela nova metodologia estatística) produzidas em 2019.

### COMPARATIVO DE PREÇOS

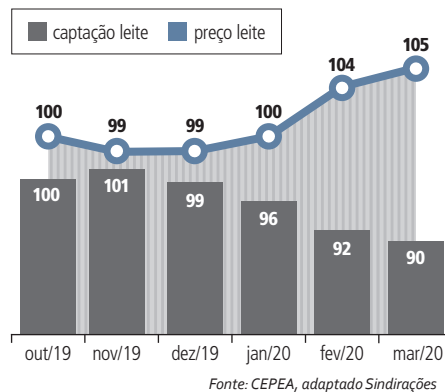


## BOVINOCULTURA DE LEITE

A cadeia pecuária leiteira, por sua vez, demandou mais de 1,5 milhão de toneladas de janeiro a março, um avanço de 6%, marca que demonstra o ímpeto na utilização das rações, motivado pela necessidade de complementar as pastagens que sofreram bastante diante da estiagem, pela disputa na captação do leite in natura pelos laticínios, pelo vigoroso consumo dos lácteos no varejo e também pelo preço que remunerou muito bem o produtor. A perspectiva de prorrogação do auxílio emergencial que assegura remuneração básica aos milhões de desempregados deve continuar favorecendo o consumo de leite e então sustentar o ritmo da produção. Esse cenário pode levar a indústria de alimentação animal contabilizar 6,5 milhões de toneladas de rações para o rebanho leiteiro.

### COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES

(outubro base 100)



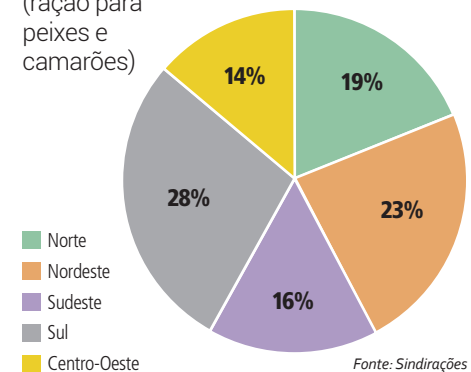
## AQUACULTURA

A produção de rações para peixes e camarões durante o primeiro trimestre somou 393 mil toneladas, reflexo do recorde apurado no povoamento de tilápias e no dinamismo da produção integrada pelas cooperativas no Paraná. A carcinicultura, por sua vez, retrocedeu bastante a partir da interrupção das atividades dos bares e restaurantes. Acreditando no efeito amenizador do auxílio emergencial que prioritariamente serve à compra de alimentos e pela capacidade das cooperativas pulverizar a distribuição dos produtos semiprontos no varejo

permite prever a produção de 1,39 milhão de toneladas de rações para aquacultura industrial.

### ESTIMATIVA CONSUMO REGIONAL

(ração para peixes e camarões)



## CÃES E GATOS

A expectativa de uma economia mais aquecida em 2020 do que a verificada no ano passado parece ter impulsionado as famílias a desembolsar um pouco mais e os tutores a investir melhor nos cuidados com os respectivos tutelados, já que durante o primeiro trimestre, a produção de alimentos para cães e gatos alcançou 625 mil toneladas e avanço de 5%. O advento da pandemia da Covid-19 e as medidas de combate à disseminação dela, acabou também por afetar psicologicamente as pessoas, por conta do necessário isolamento social. O

fechamento dos bares e restaurantes e o confinamento compulsório, por sua vez, impuseram o teletrabalho e a preparação ou consumo das refeições exclusivamente no ambiente doméstico. Apesar da desejada flexibilização das regras e da retomada gradual das atividades, esse cenário inovador deve persistir ainda por um bom tempo. Essa conjuntura seguramente vai permitir às pessoas interagir com mais frequência, observar atentamente e exercitar ainda mais a posse responsável dos mascotes, o que permite vislumbrar o consumo de aproximadamente 2,9 milhões de toneladas de alimentos para cães e gatos em 2020.

## MACROINGREDIENTES (Em Toneladas)

	FRANGOS CORTE		POSTURA		SUÍNOS		BOVINO LEITEIRO		BOVINO CORTE		EQUINOS		AQUACULTURA		CÃES E GATOS		OUTROS		TOTAL RAÇÕES		SUPLEMENTOS		TOTAL GERAL	
	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**	2019*	2020**
MILHO	21.118.993	22.078.626	4.302.931	4.302.931	11.754.810	12.338.165	3.741.312	3.904.082	1.950.204	1.998.972	199.705	199.705	350.926	377.188	1.243.332	1.276.577	551.784	547.169	45.213.996	47.023.413	0	0	45.213.996	47.023.413
FARELO DE SOJA (46% PB)	8.260.500	8.635.852	1.328.340	1.328.340	3.982.240	4.179.866	1.314.319	1.371.500	1.296.812	1.329.240	39.443	39.443	80.505	85.725	258.125	265.027	196.694	195.049	16.756.978	17.430.042	0	0	16.756.978	17.430.042
TRIGO E CO-PRODUTOS	0	0	8.801	8.801	35.384	37.140	58.962	61.527	51.007	52.282	152.308	152.308	236.085	253.474	111.734	114.722	0	0	654.281	680.255	0	0	654.281	680.255
FARINHAS /GORDURAS ORIGEM ANIMAL	1.774.000	1.854.609	304.756	304.756	849.216	891.360	0	0	0	0	0	0	365.698	391.709	691.416	709.903	19.450	19.288	4.004.537	4.171.626	0	0	4.004.537	4.171.626
SORGO	1.033.806	1.080.782	112.177	112.177	459.646	482.457	0	0	370.849	380.123	0	0	97.280	104.560	0	0	0	0	2.073.758	2.160.098	0	0	2.073.758	2.160.098
FARELO/CAROÇO ALGODÃO	0	0	0	0	0	0	317.679	331.500	729.069	747.300	0	0	0	0	0	0	0	0	1.046.748	1.078.800	0	0	1.046.748	1.078.800
CALCÁRIO	164.500	171.975	544.960	544.960	112.304	117.877	62.290	65.000	196.487	201.400	38.721	38.721	22.975	24.685	11.916	12.235	6.749	6.693	1.160.902	1.183.546	0	0	1.160.902	1.183.546
FARELO GLÚTEN MILHO 21%	56.892	59.477	1.601	1.601	0	0	224.244	234.000	82.731	84.800	0	0	0	0	239.337	245.736	0	0	604.804	625.614	0	0	604.804	625.614
FARELO GLÚTEN MILHO 60%	0	0	1.744	1.744	0	0	903	942	264	270	0	0	7.296	7.842	34.821	35.752	0	0	45.028	46.551	0	0	45.028	46.551
FOSFATO MONO/DICÁLCICO	32.900	34.395	136.267	136.267	169.228	177.626	31.144	32.499	41.366	42.400	0	0	903	931	2.693	2.765	12.147	12.045	426.647	438.928	946.360	973.500	1.373.007	1.412.428
SAL	125.020	130.701	23.847	23.847	88.460	92.850	24.916	26.000	20.683	21.200	1.857	1.857	7.217	7.739	27.419	28.152	8.189	8.120	327.607	340.466	933.520	960.292	1.261.127	1.300.758
SULFATO E CARBONATO DE CÁLCIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	288.720	297.000	288.720	297.000
URÉIA PECUÁRIA	0	0	0	0	0	0	31.145	32.500	98.243	100.700	0	0	0	0	0	0	0	0	129.388	133.200	160.400	165.000	289.788	298.200
COPROD. ARROZ, SOJA, CANA, POLPA LARANJA, DDGS	0	0	0	0	0	0	373.740	390.000	310.242	318.000	159.341	159.341	122.045	130.177	163.230	167.594	35.708	35.409	1.164.305	1.200.521	818.502	841.975	1.982.807	2.042.496
LISINA HCL	60.914	63.682	8.088	8.088	57.684	60.547	0	0	0	0	0	0	0	0	126	130	1.474	1.461	128.286	133.907	0	0	128.286	133.907
METIONINA	86.361	90.285	8.174	8.174	23.904	25.091	0	0	0	0	0	0	145	149	421	432	1.542	1.529	120.547	125.660	0	0	120.547	125.660
CO-PRODUTOS LÁCTEOS	0	0	0	0	74.124	77.803	20.546	21.440	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	94.671	99.243	0	0	94.671	99.243
PLASMA	0	0	0	0	7.155	7.510	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7.155	7.510	0	0	7.155	7.510
PREMIXES	143.115	149.618	30.313	30.313	77.845	81.708	27.800	29.009	22.744	23.313	2.627	2.627	6.376	6.821	20.429	20.975	3.263	3.236	334.512	347.620	60.498	62.233	395.010	409.853
<b>TOTAL</b>	<b>32.857.000</b>	<b>34.350.000</b>	<b>6.812.000</b>	<b>6.812.000</b>	<b>17.692.000</b>	<b>18.570.000</b>	<b>6.229.000</b>	<b>6.500.000</b>	<b>5.170.700</b>	<b>5.300.000</b>	<b>594.000</b>	<b>594.000</b>	<b>1.297.450</b>	<b>1.391.000</b>	<b>2.805.000</b>	<b>2.880.000</b>	<b>837.000</b>	<b>830.000</b>	<b>74.294.151</b>	<b>77.227.000</b>	<b>3.208.000</b>	<b>3.300.000</b>	<b>77.502.151</b>	<b>80.527.000</b>



# EMPRESAS ASSOCIADAS

